

Desenvolvimento caracteriza agronegócio na região

Sérgio Novita Esteves / Pedro Franklin Barbosa e André Luiz Monteiro Novo *



Rebanho de elite Red Angus em São Paulo. Fazenda Sobrado, São Manuel, SP

A Região Sudeste destaca-se pela pujança em quase todos os aspectos econômicos relacionados ao agronegócio. As principais cadeias de produtos agropecuários passam efetivamente pela produção ou pelo processamento nessa região. O Estado de São Paulo apresenta realidades profundamente distintas, regiões com grandes desigualdades sociais, econômicas e de infra-estrutura, com diferentes sistemas de produção e níveis diversos de uso de tecnologias,

desde o mais extensivo e extrativista, até grandes empreendimentos, com a incorporação de inovações tecnológicas. No período de 1999 a 2003, o valor da produção agropecuária paulista cresceu 34,6%, ou seja, de R\$ 18,4 bilhões para R\$ 24,7 bilhões. No ano de 2003, a carne bovina representou 16,88% do valor bruto agropecuário, ficando atrás apenas da cana-de-açúcar, com 25,86%. A receita bruta da produção de carne bovina atinge R\$ 4,13 bilhões, represen-

tando 30,59% de acréscimo em relação a 1999 (Gonçalves et al., 2005). O efetivo do rebanho bovino na Região Sudeste é de 38,7 milhões de cabeças (19,8% do total do rebanho brasileiro), sendo que, no Estado de São Paulo, existem 14,1 milhões de cabeças (IBGE, 2003).

A pecuária de corte é a atividade que ocupa o maior espaço territorial, estando presente em todas as regiões paulistas. As áreas de pastagens alcançam 10 milhões de hectares. No período de 1999

TABELA 1 | ESTIMATIVAS DE ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS (% EM RELAÇÃO AO TOTAL DO BRASIL) NA PECUÁRIA DE CORTE DA REGIÃO SUDESTE (PERÍODO 1999-2003)

ANO	CONFINAMENTO	SEMI-CONFINAMENTO	PASTAGEM DE INVERNO
1999	40,5	22,8	3,1
2000	40,0	21,7	2,2
2001	38,6	22,1	2,4
2002	35,9	21,4	3,9
2003	34,8	22,1	4,5

Fonte: Anualpec, 2004.

a 2003, cerca de 500 mil hectares de pastagens foram subtraídos por culturas de grãos e fibras e da cana-de-açúcar, mas com o rebanho crescendo de 12 milhões para 14 milhões de cabeças, o que deixa nitido o processo de intensificação da produção, sem aumento das áreas de pastagens (Gonçalves et al., 2005). Esse crescimento sustentável está sendo possível devido à introdução de tecnologias e conhecimentos gerados pelas diversas instituições de ensino e pesquisa, que contribuem decisivamente para tornar a agropecuária mais competitiva.

A caracterização de uma região e sua comparação com outros sistemas regionais, tendo como base apenas as médias das produções estaduais, pode levar a conclusões equivocadas, devido às grandes desigualdades entre elas, no que diz respeito a clima, solo, topografia, infra-estrutura, comercialização e níveis de intensificação, fatores que certamente propiciam a existência de diferentes sistemas de produção, com níveis diversos de uso de tecnologia, desde o mais extensivo/extrativo, até os que envolvem grandes empreendimentos, com alta tecnologia. Todavia, mesmo considerando as diferenças dos indicadores de desempenho entre os Estados e regiões, não se pode imaginar que a pecuária de corte no Sudeste seja no momento competitiva para a maioria dos seus pecuaristas. Ao analisar os indicadores de produtividade, como taxa de desfrute, lotação média, quilos de carne/ha.ano etc., notam-se poucas diferenças entre a região mais desenvolvida do país

e as demais, mesmo as denominadas de "fronteira".

O desempenho técnico e econômico abaixo do esperado da pecuária de corte, quando comparada às demais opções do uso da terra, tem alimentado pressões cada vez maiores pelo aumento da sua eficiência e rentabilidade. Em São Paulo, o expressivo avanço da agroindústria canavieira em áreas tradicionais de pecuária tem motivação bem caracterizada: o valor pago pelo arrendamento das áreas de pastagens transformadas em lavouras altamente produtivas de cana-de-açúcar é sistematicamente superior à rentabilidade média obtida pela pecuária de corte tradicional, de baixa produtividade. Nos demais Estados, outras lavouras, como soja e algodão, por exemplo, vêm crescendo anualmente em produtividade e qualidade, exercendo força semelhante de exclusão e pressão para que a pecuária seja, a cada dia, mais eficiente.

Na Tabela 1 são apresentadas estimativas de adoção de tecnologias que podem contribuir para esse aumento de competitividade da pecuária de corte, na Região Sudeste. Verifica-se que, no período de 1999 a 2003, do total dos animais terminados em regime de confinamento no Brasil, aproximadamente 38% estavam na Região Sudeste. Entretanto, o número de animais confinados foi de apenas 704 mil cabeças, muito pouco em relação ao total de animais abatidos no país. Na Região Sudeste, o semiconfinamento (suplementação com mais de 0,5 kg/cabeça.dia de concentrado) foi adotado para a criação e

a engorda de aproximadamente 22% dos animais suplementados no Brasil, representando 500 mil cabeças, em média. O uso de pastagens de inverno, porém, é ainda incipiente (3,2%).

Quanto ao uso de recursos genéticos para a produção de carne bovina, predominam, na Região Sudeste, os zebuínos e mestiços de corte (84,5%), sendo a prática de cruzamentos responsável pela produção de apenas 14,5% dos animais. Essa é outra tecnologia que pode contribuir muito para o aumento da competitividade da pecuária de corte, especialmente nos aspectos relacionados à qualidade da carne, ainda pouco utilizados pelos produtores. As tendências para o futuro da pecuária de corte na Região Sudeste apontam para um cenário cada vez mais competitivo, no qual a busca da produtividade, do lucro e da qualidade dos produtos serão fatores condicionantes e direcionadores da produção. 

* Sérgio Novita Esteves

(sergio@cnpse.embrapa.br) e Pedro Franklin Barbosa (pedro@cnpse.embrapa.br) são pesquisadores e André Luiz Monteiro Nova (andren@cnpse.embrapa.br) é técnico de nível superior da Embrapa Pecuária Sudeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUALPEC. anuário da pecuária brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Agrominformativos, 2004.
- GONÇALVES, J. S.; COELHO, P. J.; SOUZA, S. A. M. Dinamismo setorial e crescimento da receita agropecuária paulista no quinquênio 1999-2003. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 35, n. 1, 7-19, jan. 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tabela 73 - *Êxito de rebanho por tipo de rebanho*. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=73&z=1&o=20>>.
- SCARE, R. F.; NEVES, M. F.; NASCIMENTO, R. C.; PEREIRA, N. C. A. Garantindo o primeiro lugar em exportações de carne bovina: planejamento de marketing para alcançar novos mercados. CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42., Cuiabá, Mato Grosso, julho de 2004. *Anais...* Cuiabá: Sober, 2004. 16 p.